



A SALVAÇÃO PERTENCE AO SENHOR

--- C. H. SPURGEON ---



A Salvação Pertence Ao Senhor

Charles Haddon Spurgeon

Ao SENHOR pertence a Salvação

— Jonas 2:9 —

Algumas citações deste Sermão

“Ele consolará melhor a Israel de Deus aquele que necessitou de consolo. E pregará melhor a Salvação quando sentiu sua própria necessidade dela. Jonas, quando ele foi entregue ao seu grande perigo – por ordem de Deus, o peixe tinha obedientemente deixado seus grandes abismos e entregue a sua carga em terra seca, em seguida, [Jonas] foi capaz de julgar. E este foi o resultado de sua experiência sob o seu problema – ‘Ao SENHOR pertence a salvação!’.”

“[...] o conjunto da obra pela qual os homens são salvos de seu estado natural de pecado e ruína e são traduzidos para o Reino de Deus e feitos herdeiros da felicidade eterna é de Deus e dEle somente. ‘Ao SENHOR pertence a salvação!’.”

“Para começar, então, no princípio, o plano de salvação é inteiramente de Deus. Nenhum intelecto humano e nenhuma inteligência criada ajudou Deus no planejamento da Salvação. Ele planejou o caminho, assim como Ele mesmo, o realizou. O plano de salvação foi concebido antes da existência dos anjos. Antes que a estrela da manhã arremessasse seus raios através da escuridão – quando ainda o imóvel éter não tinha sido ventilado pela asa do serafim e quando a solenidade do silêncio nunca havia sido perturbada por canção de anjo – Deus tinha concebido uma maneira pela qual Ele poderia salvar o homem, que, em sua Soberania, Ele decretou, cairia. Ele não criou os anjos para consultar com eles. Não, de Si mesmo Ele fez isso! Podemos realmente fazer a pergunta: “Com quem tomou Ele conselho? Quem O instruiu quando Ele planejou a grande arquitetura do templo de misericórdia? Com quem tomou Ele conselho, quando cavou as profundezas do amor, que sem elas não poderia jorrar as fontes da salvação? Quem O ajudou? “Ninguém! Ele fez isso sozinho.”

“Teria ultrapassado o intelecto angélico o ter concebido o caminho pelo qual a justiça e a paz deveriam se reunir e o juízo e misericórdia se beijarem. Deus concebeu isso porque sem Deus não poderia ter sido concebido! É um plano muito esplêndido para ter sido o produto de qualquer mente, exceto da mente que depois o levou a cabo. A ‘Salvação’ é mais velha do que a Criação. É ‘do Senhor.’”

“O banquete de misericórdia é servido por um Anfitrião – esse anfitrião é aquele a quem o gado sobre milhares de outeiros pertence! Mas nenhum deles contribuiu com iguarias ao banquete real. Ele fez tudo sozinho. O banho real de misericórdia, onde as almas negras são lavadas, estava cheio desde as veias de Jesus – nem uma gota foi dada por qualquer outro ser. Ele morreu sobre a Cruz e como um Expiador, Ele morreu sozinho! Nenhum sangue dos mártires se mistura com o fluxo. Nenhum sangue dos confessores e de heróis da cruz entrou no rio da Expição. Ele está cheio a partir das veias de Cristo e de nenhum outro lugar! Ele tem feito tudo isso. Expição é o trabalho exclusivo de Jesus. Na Cruz lá eu vejo o homem que “pisou sozinho o lagar.” Ali no jardim eu vejo o Conquistador solitário que veio para a luta sozinho, cujo próprio braço lhe trouxe a salvação, e cuja Onipotência O susteve. ‘Ao SENHOR pertence a salvação!’. Quanto às suas disposições – Jeová – Pai, Filho e Espírito – proveram tudo!”

“[...] se Deus requer do pecador – morto no pecado – que ele deveria dar o primeiro passo, então

Ele requer apenas o que torna a salvação como impossível sob o Evangelho, como sempre foi sob a Lei, porque o homem é tão incapaz de acreditar quanto ele é obedecer – e tem tanto poder para vir a Cristo como ele tem para ir para o Céu sem Cristo! O poder deve ser dado a ele do Espírito. Ele está morto no pecado. O Espírito deve vivificá-lo. Ele está preso de pés e mãos e acorrentado pela transgressão. O Espírito deve cortar as amarras e, em seguida, ele saltará para a liberdade!”

“Eu deixaria de pregar, se eu acreditasse que Deus, na questão da Salvação, exigisse qualquer coisa do homem, que Ele próprio não haja também se empenhado para conceder! Quantos eu tenho frequentemente pendurado em meus lábios do pior dos personagens – homens cujas vidas se tornaram tão terrivelmente ruins que os lábios da moralidade se recusariam a dar uma descrição do seu caráter? Quando eu entro no meu púlpito, estou a acreditar que estes homens estão fazendo alguma coisa antes que o Espírito de Deus opere sobre eles? Se assim for, eu viria aqui com um coração fraco, sentindo que eu nunca poderia induzi-los a fazer a primeira parte! Mas agora vou para o meu púlpito com uma firme confiança – Deus, o Espírito Santo vai se encontrar com estes homens esta manhã! Eles são tão ruins quanto eles podem ser. Ele vai colocar um novo pensamento em seus corações! Ele lhes dará novos desejos. Ele lhes dará novas vontades e aqueles que odiavam Cristo desejarão amá-Lo! Aqueles que uma vez amaram o pecado, pelo Divino Espírito de Deus, serão levados a odiá-lo e aqui está a minha confiança – que o que eles não podem fazer, na medida em que eles são fracos por meio da carne – Deus, enviando o Seu Espírito em seus corações, fará por eles e neles – e assim eles serão salvos!”

“Tudo o que faço aqui – e eu quero dizer para mantê-lo – é apenas para afirmar a verdade porque está na Bíblia! Então, se você não gosta, você deve resolver a disputa com meu Mestre – e se você acha que não é razoável, você deve discutir com a Bíblia. Permita que os outros defendam Escritura e provem que é verdade. Eles podem fazer o seu trabalho melhor do que eu – o meu é apenas a simples obra de proclamar. Eu sou o mensageiro. Falo a mensagem do meu Mestre. Se você não gosta da mensagem, discuta com a Bíblia, não comigo! Enquanto eu tenho a Escritura do meu lado, eu vou ousar e desafiar você a fazer qualquer coisa contra mim! “Ao SENHOR pertence a salvação!”. O Senhor tem que aplicá-la, para fazer o relutante, disposto; fazer o ímpio, piedoso; e trazer o desprezível rebelde aos pés de Jesus caso contrário a Salvação nunca será cumprida!”

“Ao SENHOR pertence a salvação!”, como para a sustentação da obra no coração de qualquer homem. Quando um homem é feito um filho de Deus, ele não tem um estoque de graça dada a ele que dure para sempre. Mas ele tem graça para esse dia. E ele deve ter graça para o dia seguinte, Graça para o próximo e Graça para a próxima, até os últimos dias, ou então o começo deverá ser de nenhum proveito. Como um homem não se faz espiritualmente vivo, por isso, nem ele pode manter-se assim. Ele pode se alimentar de alimento espiritual e assim preservar a sua força espiritual. Ele pode andar nos mandamentos do Senhor, e assim desfrutar de descanso e paz, mas ainda assim, a vida interior é dependente do Espírito tanto pela sua existência como após a sua primeira geração!”

“Nenhum homem de si mesmo, mesmo quando convertido, tem qualquer poder, exceto como esse poder é diário, constante e eternamente infundido nele pelo Espírito! Mas os cristãos muitas vezes

estabelecem-se por cavalheiros independentes. Eles obtêm um pequeno estoque da Graça na mão e dizem: “Minha montanha permanece firme, eu nunca serei abalado.” Mas ah, não é muito tempo antes de o maná começar a putrefazer. Ele só foi concebido para ser o maná para o dia e nós o guardamos para o dia seguinte e, por isso, nós falhamos! Devemos ter Graça fresca – ‘Pois dia após dia o maná caiu, Oh aprenda bem essa lição.’”

“Meus queridos amigos, vocês terão o suficiente para os seus problemas, quando eles vierem, um por um! ‘Como seus dias, assim será a sua força’. Mas a sua força nunca será como vossos meses, ou como suas semanas. Você terá a sua força como você tem o seu pão. ‘Dá-nos hoje o nosso pão de cada dia’. Dá-nos hoje a nossa Graça diária. Mas por que é que você vai começar a incomodar-se sobre as coisas de amanhã?”

“A perfeição final da salvação é do Senhor. Logo, logo, os santos da terra serão santos na luz. Seus cabelos brancos como a neve pela idade devem ser coroados com a alegria perpétua e juventude eterna. Seus olhos, inundados de lágrimas, serão feitos brilhante como estrelas, para nunca mais ser obscurecidos por tristeza. Seus corações que agora tremem devem ser feitos alegres e firmes e postos para sempre como pilares no Templo de Deus! Suas tolices, suas cargas, suas dores, seus problemas, estão prestes a acabarem! O pecado estará morto, a corrupção deverá ser removida e um céu de pureza imaculada e de paz sem mistura será deles para sempre! Mas ainda deve ser por Graça. Como foi a fundação, como deve ser a pedra de topo. Aquele que lançou sobre a terra o primeiro fundamento deve colocar no Céu a pedra superior. Como eles foram resgatados de sua conversa suja pela Graça, assim eles devem ser resgatados da morte e da sepultura por Graça, também, e eles devem entrar no céu cantando – ‘A salvação do Senhor sozinho, A graça é um mar sem limites!’”

“Pode haver Arminianos aqui, mas eles não serão arminianos lá! Podem aqui dizer: “É da vontade da carne”, mas no Céu eles não pensarão assim! Aqui eles podem atribuir algum pouco à criatura, mas lá eles lançarão as suas coroas aos pés do Redentor e reconhecerão que Ele fez tudo isso! Aqui eles podem, por vezes, parecer um pouco de si mesmos e ostentam um pouco de sua própria força, mas ali, “Não a nós, não a nós,” deve ser cantado com sinceridade profunda e com mais ênfase profunda do que nunca cantei aqui em baixo! No Céu, quando a Graça deverá ter feito seu trabalho, esta Verdade de Deus deverá se destacar em incandescentes letras de ouro: ‘Ao SENHOR pertence a salvação!’”

“Deus tomou as coisas vis deste mundo, e escolheu o seu povo fora mesmo dos mais duros dos homens, a fim de que Ele possa provar que não é a disposição natural, mas que ‘Ao SENHOR pertence a salvação!’.”

“Se eu pudesse converter todos vocês, qualquer outra pessoa poderia desconverter vocês! O que um homem pode fazer, outro homem pode desfazer. É somente o que Deus faz, que é permanente! Não, meus irmãos e irmãs – Deus tem tomado bom cuidado [e] nunca deverá ser referida que a conversão é do homem – pois geralmente Ele abençoa aqueles que parecem ser os mais improváveis de serem úteis!”

“Eu não espero ver o maior número de conversões neste lugar como eu tinha um ano atrás, quando eu tinha muito menos ouvintes. Você pergunta por quê? Por que, um ano atrás eu foi abusado por todos. Pois mencionar o meu nome era mencionar o nome do palhaço mais abominável que viveu! A mera declaração disto trouxe juramentos e maldições. Com muitos homens, este era um nome de desprezo, chutaram sobre a rua como uma bola de futebol. Mas então Deus deu-me almas por centenas de pessoas que foram adicionados à minha Igreja, e em um ano foi a minha felicidade ver pelo menos um mil, pessoalmente, que então haviam sido convertidos! Eu não espero que agora. Meu nome é algo apreciado agora e os grandes da terra não acham nenhuma desonra para se lançada aos meus pés. Mas isso me faz temer que o meu Deus devesse ter me abandonado, agora que o mundo me estima. Eu preferiria ser desprezado e caluniado do que qualquer outra coisa!”

“Deus escolheu as coisas vis deste mundo.” E, portanto, eu acho quanto mais estimado eu possa ser, pior é a minha posição – muito menos expectativa terei que Deus vai me abençoar. Ele colocou o Seu “tesouro em vasos de barro, para que a excelência do poder seja de Deus e não do homem.”

“Cabe-nos lembrarmos, em todos os momentos de popularidade, que: “Crucifica-o, crucifica-o” segue rápido sobre os calcanhares de “Hosana” [...] Devemos aprender a sermos desprezados, aprender a sermos caluniados – e então vamos aprender a ser úteis por Deus! Em meus joelhos que eu muitas vezes tenho caído, com o suor quente que sobe da minha testa, sob alguma calúnia fresca derramada sobre mim. Em uma agonia de dor meu coração tem sido bem perto de ser quebrado até que finalmente eu aprendi a arte de suportar tudo e não me preocupar com ninguém! E agora a minha dor corre em outra linha. Que é exatamente o oposto. Temo que Deus me abandone, para provar que Ele é o autor da salvação – que não está no pregador, que não está entre a multidão, que não está na atenção que pode atrair, mas em Deus e em Deus somente! E essa coisa que eu espero conseguir dizer do meu coração – se for feito como a lama das ruas, de novo. Se for a chacota dos tolos e a canção do bêbado mais uma vez me fará mais útil ao meu Mestre e mais útil à sua causa – eu preferia a este povo ou a todos os aplausos que o homem poderia dar! Orem por mim, queridos amigos, orem por mim, para que Deus ainda me faça o meio de salvação das almas. Pois eu temo que Ele possa dizer: ‘Eu não vou ajudar aquele homem, para que o mundo não diga que ele fez isso’ pois: ‘Ao SENHOR pertence a salvação!’, e assim deve ser, até o fim do mundo.”

“Eu não posso ser salvo, eu devo perecer”. Mas Deus ordena aos soldados a tomar o castelo, também, gritando “Ao SENHOR pertence a salvação! “Embora não seja do homem, é de Deus. “Ele é capaz de salvar, mesmo até ao fim”, embora você não possa salvar a si mesmo. Esta espada, você vê, corta de duas maneiras. Corta orgulho para baixo e, em seguida, corta o crânio do desespero. Se alguém diz que pode salvar a si mesmo, ele corta ao meio seu orgulho de uma vez! E se outro homem diz que não pode ser salvo, ele arremete o seu desespero para a terra, pois ela afirma que ele pode ser salvo, visto que: “Ao SENHOR pertence a salvação!”. Isso é o efeito que esta Doutrina tem sobre o pecador – pode ter esse efeito em você!

“Você deverá ser são na fé, se você aprender a soletrar esta frase: “Ao SENHOR pertence a salvação!”. E se você sentir isso em sua alma, você não vai se orgulhar. Você não pode ser! Você

lançará tudo aos Seus pés, confessando que você não fez nada, salvo o que Ele lhe ajudou a fazer e, portanto, a glória deve ser do mesmo ao qual pertence a salvação.”

“A salvação não repousa sobre este pobre braço, senão eu me desesperaria, mas ali no braço do Onipotente – o braço em que os pilares dos céus se apoiam!” A quem devo temer? O Senhor é a minha força e a minha vida – de quem terei medo?”

“Se você tivesse que salvar seus vizinhos, você poderia se sentar e não fazer nada. Mas uma vez que “Ao SENHOR pertence a salvação!”, vá em frente e prospere! Ide e pregai o Evangelho. Vá e anuncie o Evangelho em todos os lugares. Conte-o em sua casa, anuncie-o na rua, anuncie em todas as terras e todas as nações – pois não é de si mesmo – É “do Senhor.”

“Nós nunca veremos uma grande mudança até que tenhamos alguns homens em nossas fileiras que estão dispostos a ser mártires!”

“Oh, para que os homens saibam disso, que a salvação pertence a Deus! Pérfido, não jure contra Ele, em cuja mão está a tua vida! Desprezador, não despreze Aquele que pode salvá-lo ou destruí-lo! E você Hipócrita, não procure enganar a Ele de quem a salvação vem e que, portanto, sabe muito bem se a sua salvação veio d’Ele!”

“A salvação pertence a Deus – então a condenação pertence ao homem! Se algum de vocês será condenado, você não terá ninguém para culpar além de si mesmo. Se algum de vocês morrer, a culpa não vai ser deitada à porta de Deus. Se você está perdido e lançado fora, você terá que arcar com todas as culpas e todas as torturas da consciência, sozinho – você vai estar para sempre no inferno e refletir: “Eu me destruí. Eu cometi o suicídio de minha própria alma. Eu fui meu próprio destruidor. Eu não posso colocar nenhuma culpa em Deus. ‘Lembre-se, se salvo, você deve ser salvo por Deus, por si só, mas se perdido você perdeu-se por si só. ‘Convertei-vos, tornai-vos, por que morrereis, ó casa de Israel?’”

“Mas agora lembrem-se! Vocês têm almas! Essas almas serão condenadas ou salvas! O que será? Malditas para sempre elas devem ser a menos que Deus salve vocês – a menos que Cristo tenha misericórdia de vocês, não há esperança para vocês! Caia de joelhos! Clame a Deus por misericórdia! Agora, levante-se o seu coração em oração a Deus. Pode agora ser o momento em que você será salvo! Antes que a próxima gota de sangue deva correr em suas veias, você pode encontrar a paz! Lembre-se, que a paz é para ser obtida AGORA. Se você sente agora a sua necessidade dele, é para ser obtido agora! E como? Pela um simples pedido para ele! ‘Pedi e vos será dado, procurai e achareis’.”

A Salvação pertence ao Senhor

(Sermão Nº 131)

Um Sermão pregado na manhã de Sabbath do dia 10 de Maio de 1857 por C. H. Spurgeon,
No Music Hall Royal Surrey Gardens.

“Ao SENHOR pertence a salvação!” (Jonas 2:9 – ARA)

JONAS aprendeu esta sentença de boa teologia em uma faculdade estranha. Ele aprendeu isso na barriga da baleia, na parte inferior das montanhas, com as ervas daninhas envoltas sobre a cabeça, quando ele supôs que a Terra com suas grades estariam sobre ele para sempre! A maioria das grandes verdades de Deus tem que ser aprendida por dificuldades. Elas devem ser gravadas em nós com o ferro quente da aflição, caso contrário, nós não as receberemos realmente. Nenhum homem é competente para julgar em questões do Reino de Deus, até que primeiro ele tenha sido experimentado – uma vez que há muitas coisas a serem aprendidas nas profundezas que nunca podemos conhecer nas alturas. Descobrimos muitos segredos nas cavernas do mar, que, se tivéssemos subido ao Céu, que nunca poderíamos ter imaginado. Ele atenderá às necessidades do povo de Deus como um pregador que teve essas necessidades ele mesmo. Ele consolará melhor a Israel de Deus aquele que necessitou de consolo. E pregará melhor a Salvação quando sentiu sua própria necessidade dela. Jonas, quando ele foi entregue ao seu grande perigo – por ordem de Deus, o peixe tinha obedientemente deixado seus grandes abismos e entregue a sua carga em terra seca, em seguida, [Jonas] foi capaz de julgar. E este foi o resultado de sua experiência sob o seu problema – “Ao SENHOR pertence a salvação!”.

Por, *Salvação*, aqui, não apenas compreendemos a salvação especial que Jonas recebeu da morte, pois de acordo com o Dr. Gill, há algo muito especial no original, na palavra, “Salvação”, tendo mais uma letra do que normalmente tem, quando se refere apenas a alguma libertação temporária, para que só possamos compreendê-la, aqui, como em relação à grande obra da salvação da alma, que é eterna. Que “Ao SENHOR pertence a salvação!”, eu irei, nesta manhã, tentar mostrar da melhor forma possível. Em primeiro lugar, me esforçarei para explicar a Doutrina. Então vou tentar mostrar-lhes como Deus tem nos guardado de cometer erros e nos restringiu para nos fazer crer no Evangelho. Então vou discorrer sobre a influência dessa Verdade sobre os homens. E vou concluir, mostrando-lhes a contrapartida da Doutrina. Vendo que toda verdade tem seu anverso, assim essa [também] tem.

I. Primeiro, então, para iniciar pela explicação, vamos EXPOR ESTA DOUTRINA – A doutrina de que a salvação é do Senhor, ou de Jeová. Devemos entender por isso, que o conjunto da obra pela qual os homens são salvos de seu estado natural de pecado e ruína e são traduzidos para o Reino de Deus e feitos herdeiros da felicidade eterna é de Deus e dEle somente. “Ao SENHOR pertence a salvação!”.

Para começar, então, no princípio, o plano de salvação é inteiramente de Deus. Nenhum intelecto humano e nenhuma inteligência criada ajudou Deus no planejamento da Salvação. Ele planejou o caminho, assim como Ele mesmo, o realizou. O plano de salvação foi concebido antes da existência dos anjos. Antes que a estrela da manhã arremessasse seus raios através da escuridão – quando ainda o imóvel éter não tinha sido ventilado pela asa do serafim e quando a solenidade do silêncio nunca havia sido perturbada por canção de anjo – Deus tinha concebido uma maneira pela qual Ele poderia salvar o homem, que, em sua Soberania, Ele decretou, cairia. Ele não criou os anjos para consultar com eles. Não, de Si mesmo Ele fez isso! Podemos realmente fazer a pergunta: “Com quem tomou Ele conselho? Quem O instruiu quando Ele planejou a grande arquitetura do templo de misericórdia? Com quem tomou Ele conselho, quando cavou as profundezas do amor, que sem elas não poderia jorrar as fontes da salvação? Quem O ajudou? “Ninguém! Ele fez isso sozinho. Na verdade, se os anjos tinham então sido na existência, eles não poderiam ter ajudado a Deus. Eu posso muito bem supor que se um conclave solene daqueles espíritos tinha sido realizado, se Deus lhes houvesse dito: “Os homens vão se rebelar. Eu vos declaro que vou puni-los. Minha justiça, inflexível e severa, exige que eu deveria fazê-lo. Mas ainda tenciono ter misericórdia”. Se ele tivesse colocado a questão para os esquadrões celestes de poderosos: “Como pode ser isso? Como pode a Justiça ter suas exigências cumpridas e como pode a Misericórdia?” os anjos estariam sentados em silêncio até agora – não poderiam ter ditado um plano! Teria ultrapassado o intelecto angélico o ter concebido o caminho pelo qual a justiça e a paz deveriam se reunir e o juízo e misericórdia se beijarem. Deus concebeu isso porque sem Deus não poderia ter sido concebido! É um plano muito esplêndido para ter sido o produto de qualquer mente, exceto da mente que depois o levou à cabo. A “Salvação” é mais velha do que a Criação. É “do Senhor.”

E, como era do Senhor no planejamento, *por isso era do Senhor em execução*. Ninguém tem ajudado a proporcionar a Salvação. Deus fez tudo sozinho. O banquete de misericórdia é servido por um Anfitrião – esse anfitrião é aquele a quem o gado sobre milhares de outeiros pertence! Mas nenhum deles contribuiu com iguarias ao banquete real. Ele fez tudo sozinho. O banho real de misericórdia, onde as almas negras são lavadas, estava cheio desde as veias de Jesus – nem uma gota foi dada por qualquer outro ser. Ele morreu sobre a Cruz e como um Expiador, Ele morreu sozinho! Nenhum sangue dos mártires se mistura com o fluxo. Nenhum sangue dos confessores e de heróis da cruz entrou no rio da Expição. Ele está cheio a partir das veias de Cristo e de nenhum outro lugar! Ele tem feito

tudo isso. Expição é o trabalho exclusivo de Jesus. Na Cruz lá eu vejo o homem que “pisou sozinho o lagar.” Ali no jardim eu vejo o Conquistador solitário que veio para a luta sozinho, cujo próprio braço lhe trouxe a salvação, e cuja Onipotência O susteve. “Ao SENHOR pertence a salvação!”. Quanto às suas disposições – Jeová – Pai, Filho e Espírito – proveram tudo!

Até agora, todos estamos de acordo, mas agora teremos de separar-nos um pouco. “Ao SENHOR pertence a salvação!”, na aplicação da mesma. “Não”, diz o Arminiano, “Não é! A salvação é do Senhor na medida em que Ele faz tudo para o homem que Ele pode fazer. Mas há algo que o homem deve fazer, que se ele não fizer isso, ele vai perecer.” Esse é o caminho arminiano da Salvação. Agora, na semana passada eu pensei dessa mesma teoria da Salvação quando eu estava ao lado daquela janela da Castelo Carisbrooke do qual o rei Carlos, de memória infeliz e injusta, tentou fugir. Eu li no livro de viagem que tudo estava previsto para sua fuga – seus seguidores dispunham de meios na parte inferior da parede para capacitá-lo a fugir através do país e na costa tinham seus barcos mantidos prontos para levá-lo para outra terra! Na verdade, tudo estava pronto para a sua fuga. Mas aqui estava uma circunstância importante – seus amigos tinham feito tudo o que poderiam – ele deveria fazer o resto. Porém esse fazer o resto foi justamente o ponto e peso da batalha – era para sair da janela – do qual ele não foi capaz de escapar por qualquer meio, de modo que tudo o que os seus amigos fizeram para ele foi inútil, até onde lhes dizia respeito.

É assim, com o pecador. Se Deus houvesse fornecido todos os meios de fuga e só exigisse que ele saísse do calabouço, ele teria permanecido lá por toda a eternidade! Ora, não é o pecador, por natureza, morto no pecado? E se Deus exige que ele tornar-se vivo e, em seguida, Ele fará o resto para ele, então, na verdade, meus amigos, não estamos tudo isso obrigados a Deus como tínhamos pensado! Pois se Ele exigir tudo isso de nós e nós podemos fazê-lo, podemos fazer o resto sem a Sua ajuda! Os romanistas têm um seu próprio milagre extraordinário sobre St. Dennis, de quem eles contam a lenda mentirosa que depois de sua cabeça estava decapitada, ele tomou-a em suas mãos e andou 2000 milhas com ela! Sobre a qual é dito uma sagacidade: “Caminhar tanto quanto as 2.000 milhas, não é nada! É somente no primeiro passo em que há alguma dificuldade”.

Então eu acredito que, se isso for tomado, todo o resto pode ser facilmente realizado! E se Deus requer do pecador – morto no pecado – que ele deveria dar o primeiro passo, então Ele requer apenas o que torna a salvação como impossível sob o Evangelho, como sempre foi sob a Lei, porque o homem é tão incapaz de acreditar quanto ele é obedecer – e tem tanto poder para vir a Cristo como ele tem para ir para o Céu sem Cristo! O poder deve ser dado a ele do Espírito. Ele está morto no pecado. O Espírito deve vivificá-lo. Ele está preso de pés e mãos e acorrentado pela transgressão. O Espírito deve cortar as amarras e, em seguida, ele saltará para a liberdade! Deus deve vir e arrancar as barras de ferro para fora

das órbitas e, *em seguida*, ele poderá escapar da janela e fazer uma boa fuga depois! Mas a menos que a primeira coisa seja feita para ele, ele deve perecer, tão certo sob o Evangelho como ele teria feito sob a Lei! Eu deixaria de pregar, se eu acreditasse que Deus, na questão da Salvação, exigisse qualquer coisa do homem, que Ele próprio não haja também se empenhado para conceder! Quantos eu tenho frequentemente pendurado em meus lábios do pior dos personagens – homens cujas vidas se tornaram tão terrivelmente ruins que os lábios da moralidade se recusariam a dar uma descrição do seu caráter? Quando eu entro no meu púlpito, estou a acreditar que estes homens estão fazendo alguma coisa antes que o Espírito de Deus opere sobre eles? Se assim for, eu viria aqui com um coração fraco, sentindo que eu nunca poderia induzi-los a fazer a primeira parte! Mas agora vou para o meu púlpito com uma firme confiança – Deus, o Espírito Santo vai se encontrar com estes homens esta manhã! Eles são tão ruins quanto eles podem ser. Ele vai colocar um novo pensamento em seus corações! Ele lhes dará novos desejos. Ele lhes dará novas vontades e aqueles que odiavam Cristo desejarão amá-Lo! Aqueles que uma vez amaram o pecado, pelo Divino Espírito de Deus, serão levados a odiá-lo e aqui está a minha confiança – que o que eles não podem fazer, na medida em que eles são fracos por meio da carne – Deus, enviando o Seu Espírito em seus corações, fará por eles e neles – e assim eles serão salvos!

“Bem, então”, diz um, “isso vai fazer as pessoas sentarem e cruzarem os braços.” senhor, não vai! Mas se os homens o fizeram, eu não poderei ajudá-los – meu negócio – como eu já disse muitas vezes neste lugar, não é provar a você a razoabilidade de qualquer verdade, nem defender qualquer verdade das suas consequências. Tudo o que faço aqui – e eu quero dizer para mantê-lo – é apenas para afirmar a verdade porque está na Bíblia! Então, se você não gosta, você deve resolver a disputa com meu Mestre – e se você acha que não é razoável, você deve discutir com a Bíblia. Permita que os outros defendam Escritura e provem que é verdade. Eles podem fazer o seu trabalho melhor do que eu – o meu é apenas a simples obra de proclamar. Eu sou o mensageiro. Falo a mensagem do meu Mestre. Se você não gosta da mensagem, discuta com a Bíblia, não comigo! Enquanto eu tenho a Escritura do meu lado, eu vou ousar e desafiar você a fazer qualquer coisa contra mim! “Ao SENHOR pertence a salvação!”. O Senhor tem que aplicá-la, para fazer o relutante, disposto; fazer o ímpio, piedoso; e trazer o desprezível rebelde aos pés de Jesus caso contrário a Salvação nunca será cumprida! Deixe esta uma coisa desfeita e você terá quebrado o elo da cadeia, a própria ligação que era necessária para a sua integridade. Tire o fato de que Deus começa o bom trabalho e que Ele nos envia o que os antigos teólogos chamam Graça Preservadora – tirar isso e você ter estragado toda a Salvação – você tomou a pedra angular para fora do arco e a baixo ela cai! Então não há mais nada.

E agora sobre o próximo ponto iremos novamente discordar um pouco. “Ao SENHOR pertence a salvação!”, como para a sustentação da obra no coração de qualquer homem.

Quando um homem é feito um filho de Deus, ele não tem um estoque de graça dado a ele que dure para sempre. Mas ele tem graça para esse dia. E ele deve ter graça para o dia seguinte, Graça para o próximo e Graça para a próxima, até os últimos dias, ou então o começo deverá ser de nenhum proveito. Como um homem não se faz espiritualmente vivo, por isso, nem ele pode manter-se assim. Ele pode se alimentar de alimento espiritual e assim preservar a sua força espiritual. Ele pode andar nos mandamentos do Senhor, e assim desfrutar de descanso e paz, mas ainda assim, a vida interior é dependente do Espírito tanto pela sua existência como após a sua primeira geração! Eu realmente acredito que se deveria mesmo ser minha porção colocar o meu pé sobre o limiar de ouro do Paraíso e colocar esse polegar sobre a trava de pérolas, eu nunca iria cruzar o limiar, a menos que me tivesse dado Graça para dar esse último passo em que eu poderia entrar no Céu! Nenhum homem de si mesmo, mesmo quando convertido, tem qualquer poder, exceto como esse poder é diário, constante e eternamente infundido nele pelo Espírito! Mas os cristãos muitas vezes estabelecem-se por cavalheiros independentes. Eles obtêm um pequeno estoque da Graça na mão e dizem: “Minha montanha permanece firme, eu nunca serei abalado.” Mas ah, não é muito tempo antes de o maná começar a putrefar. Ele só foi concebido para ser o maná para o dia e nós o guardamos para o dia seguinte e, por isso, nós falhamos! Devemos ter Graça fresca -

*“Pois dia após dia o maná caiu,
Oh aprenda bem essa lição.”*

Então olhe dia após dia para Graça fresca! Frequentemente, também, o cristão quer ter o suficiente para um mês concedido a ele em um momento. “Oh,” ele diz, “que uma série de problemas que tenho vindo – como poderei enfrenta-los todos? Oh, que eu tive a Graça suficiente para suportar por todos eles! “Meus queridos amigos, vocês terão o suficiente para os seus problemas, quando eles vierem, um por um! ‘Como seus dias, assim será a sua força’”. Mas a sua força nunca será como vossos meses, ou como suas semanas. Você terá a sua força como você tem o seu pão. “Dá-nos hoje o nosso pão de cada dia”. Dá-nos hoje a nossa Graça diária. Mas por que é que você vai começar a incomodar-se sobre as coisas de amanhã? As pessoas comuns dizem: “Atravesse a ponte quando você chegar a ela”. Esse é um bom conselho! Faça o mesmo. Quando um problema vem, ataque-o, e abata-o, e domine-o! Mas não comece agora, para evitar suas aflições. “Ah, mas eu tenho tantos”, diz um. Por isso eu digo, não procure mais do que antes de suas necessidades. “Basta a cada dia o seu mal”. Faça como fez o valente grego, que, quando ele defendeu seu país da Pérsia, não foi para as planícies para lutar, mas estava na estreita passagem das Termópilas. Lá, quando as miríades vieram a ele, eles tinham que vir um por um e ele deu com eles em terra. Tivesse se aventurado na planície, ele teria sido devorado em breve

e sua mão cheia teria sido derretida como uma gota de orvalho no mar. Fique na passagem estreita de hoje e combata os seus problemas, um por um. Não se apresse nas planícies do amanhã, pois lá você vai ser direcionado e morto. Como o mal é suficiente assim a Graça será! “Ao SENHOR pertence a salvação!”

Mas, por fim, sobre este ponto. A perfeição final da salvação é do Senhor. Logo, logo, os santos da terra serão santos na luz. Seus cabelos brancos como a neve pela idade devem ser coroados com a alegria perpétua e juventude eterna. Seus olhos, inundados de lágrimas, serão feitos brilhante como estrelas, para nunca mais ser obscurecidos por tristeza. Seus corações que agora tremem devem ser feitos alegres e firmes e postos para sempre como pilares no Templo de Deus! Suas tolices, suas cargas, suas dores, seus problemas, estão prestes a acabarem! O pecado estará morto, a corrupção deverá ser removida e um céu de pureza imaculada e de paz sem mistura será deles para sempre! Mas ainda deve ser por Graça. Como foi a fundação, como deve ser a pedra de topo. Aquele que lançou sobre a terra o primeiro fundamento deve colocar no Céu a pedra superior. Como eles foram resgatados de sua conversa suja pela Graça, assim eles devem ser resgatados da morte e da sepultura por Graça, também, e eles devem entrar no céu cantando –

*“A salvação do Senhor sozinho,
A graça é um mar sem limites!”*

Pode haver Arminianos aqui, mas eles não serão arminianos lá! Podem aqui dizer: “É da vontade da carne”, mas no Céu eles não pensarão assim! Aqui eles podem atribuir algum pouco à criatura, mas lá eles lançarão as suas coroas aos pés do Redentor e reconhecerão que Ele fez tudo isso! Aqui eles podem, por vezes, parecer um pouco de si mesmos e ostentam um pouco de sua própria força, mas ali, “Não a nós, não a nós,” deve ser cantado com sinceridade profunda e com mais ênfase profunda do que nunca cantei aqui em baixo! No Céu, quando a Graça deverá ter feito seu trabalho, esta Verdade de Deus deverá se destacar em incandescentes letras de ouro: “Ao SENHOR pertence a salvação!”

II. Assim eu tentei expor o Evangelho. Agora vou mostrar-lhe COMO DEUS TEM SALVAGUARDADO ESTA DOCTRINA.

Alguns disseram Salvação, em alguns casos, é o resultado do temperamento natural. Bem, senhor, Deus respondeu eficazmente o seu argumento. Você diz que algumas pessoas são salvas porque são naturalmente religiosas e inclinadas a serem boas? Infelizmente eu nunca encontrei com qualquer um desta classe de pessoas ainda. Mas eu suponho que por

um momento existissem essas pessoas. Deus tem incontestavelmente conhecido a sua objeção, pois, por estranho que pareça, o grande número daqueles que são salvos são apenas as pessoas mais improváveis do mundo terem sido salvas, enquanto um grande número de pessoas que pereceram antes eram apenas as próprias pessoas a quem, se disposição natural tivesse alguma coisa a ver com isso, teríamos esperado vê-las no céu! Por que, não há ninguém aqui que em sua juventude que não tenha sido uma criança de muitas loucuras. Muitas vezes, se sua mãe lamentou por ele, e chorou, e gemeu sobre as andanças de seu filho, pois com um grande espírito feroz que não podia tolerar nem pouco nem freio, com rebeliões perpétuas e explosões de raiva ardente, ela disse: “Meu filho, meu filho, o que será você quando estiver em seus anos mais maduros? Certamente você vai transgredir em partes da lei e da ordem [pública] e ser uma vergonha para o nome do seu pai!” Ele cresceu. Na juventude, ele era selvagem e desenfreado, mas, maravilha das maravilhas, de repente ele se tornou um novo homem, mudado, mudou completamente, não mais como o que ele era, anteriormente, do que os anjos estão como espíritos perdidos! Ele sentou-se a seus pés, ele alegrou o coração e os perdidos, um impetuoso tornou-se gentil, suave, tão humilde como uma criancinha e obediente aos mandamentos de Deus. Você diz, maravilha das maravilhas!

Mas há um outro aqui. Ele era um jovem justo – quando apenas uma criança ele falou de Jesus. Muitas vezes, quando sua mãe tinha-lhe no colo, ele fez-lhe perguntas sobre o céu, ele era um prodígio, uma maravilha de piedade em sua juventude! Conforme ele cresceu, as lágrimas escorriam pelo seu rosto em qualquer sermão, ele mal podia suportar ouvir da morte sem um suspiro. Às vezes, sua mãe o pegou, como ela pensou, sozinho em oração. E como ele está agora? Ele acaba nesta manhã de vir do pecado! Ele tornou-se o devasso, vilão desesperado! Ele já foi longe em todos os tipos de maldade, e luxúria, e pecado e tornou-se mais o terrivelmente corrupto do que outros homens poderiam ter sido! Seu espírito iníquo, uma vez confinado, tem se desenvolvido agora em si próprio – ele aprendeu imitar o leão em sua virilidade, como uma vez ele imitou a raposa em sua juventude. Eu não sei se você já se encontrou com um caso assim. Mas muito frequentemente é assim. Eu sei que eu posso dizer que em minha congregação alguns abandonados, companheiros de ímpios tiveram seus corações quebrados e foram levados a chorar e clamar a Deus por misericórdia. Por Sua Graça renunciaram seus pecados vis, enquanto algumas donzelas ouviram o mesmo sermão e se havia uma lágrima derramou, ela ainda continua exatamente o que ela era, “sem Deus e sem esperança no mundo”. Deus tomou as coisas vis deste mundo, e escolheu o seu povo fora mesmo dos mais duros dos homens, a fim de que Ele possa provar que não é a disposição natural, mas que “Ao SENHOR pertence a salvação!”, por si só!

“Bem”, mas alguns dizem, “é o ministro que eles ouvem quem converte os homens.” Ah, isso é uma grande ideia, com certeza completa! Não homem, mas um tolo o entretêm!

Encontrei-me com um homem há algum tempo atrás que me garantiu que ele sabia de um ministro que tinha nele uma quantidade muito grande de poder converter. Falando de um grande evangelista na América ele disse: “Aquele homem, senhor, tem a maior quantidade de poder de conversão que eu já vi um homem possuir. E o Sr. Fulano de Tal, em uma cidade vizinha, eu acho que é o segundo com ele”. Naquela época, este poder de conversão estava sendo exibido – duzentas pessoas foram convertidos pelo poder de conversão deste segundo melhor – e juntou-se à Igreja em poucos meses. Fui para o lugar algum tempo depois – ele estava na Inglaterra – e eu disse: “Como é que os seus convertidos progredem?” “Bem”, disse ele, “Eu não posso dizer muito sobre eles”. “Quantos daqueles 200 que você recebeu há um ano atrás permanecem firmes?” “Bem”, ele disse, “Eu não temo de muitos deles. Nós convertemos 70 deles da embriaguez já”. “Sim”, eu disse: “Foi o que pensei – qual é o fim da grande experiência de poder para converter” Se eu pudesse converter todos vocês, qualquer outra pessoa poderia desconverter vocês! O que um homem pode fazer, outro homem pode desfazer. É somente o que Deus faz, que é permanente!

Não, meus irmãos e irmãs – Deus tem tomado bom cuidado [e] nunca deverá ser referida que a conversão é do homem – pois geralmente Ele abençoa aqueles que parecem ser os mais improváveis de serem úteis! Eu não espero ver o maior número de conversões neste lugar como eu tinha um ano atrás, quando eu tinha muito menos ouvintes. Você pergunta por quê? Por que, um ano atrás eu foi abusado por todos. Pois mencionar o meu nome era mencionar o nome do palhaço mais abominável que viveu! A mera declaração disto trouxe juramentos e maldições. Com muitos homens, este era um nome de desprezo, chutaram sobre a rua como uma bola de futebol. Mas então Deus deu-me almas por centenas de pessoas que foram adicionados à minha Igreja, e em um ano foi a minha felicidade ver pelo menos um mil, pessoalmente, que então haviam sido convertidos! Eu não espero que agora. Meu nome é algo apreciado agora e os grandes da terra não acham nenhuma desonra para se lançada aos meus pés. Mas isso me faz temer que o meu Deus devesse ter me abandonado, agora que o mundo me estima. Eu preferiria ser desprezado e caluniado do que qualquer outra coisa! A assembleia que você acha tão grande e fina, eu faria prontamente parte da [qual], se por uma perda eu pudesse ganhar uma maior bênção. “Deus escolheu as coisas vis deste mundo.” E, portanto, eu acho quanto mais estimado eu possa ser, pior é a minha posição – muito menos expectativa terei que Deus vai me abençoar. Ele colocou o Seu “tesouro em vasos de barro, para que a excelência do poder seja de Deus e não do homem.” Um pobre ministro começou a pregar, uma vez, e todo o mundo falou mal dele, mas Deus o abençoou. Vez após vez eles retornaram em volta e o afagavam. Ele era o homem – uma maravilha! Deus o deixou! Ele tem sido muitas vezes o mesmo. Cabe-nos lembrarmos, em todos os momentos de popularidade, que: “Crucifica-o, crucifica-o” segue rápido sobre os calcanhares de “Hosana”. A multidão que hoje, se porta com fidelidade, pode se transformar em um punhado de amanhã, pois o os homens não

amam a clareza no falar. Devemos aprender a sermos desprezados, aprender a sermos caluniados – e então vamos aprender a ser úteis por Deus! Em meus joelhos que eu muitas vezes tenho caído, com o suor quente que sobe da minha testa, sob alguma calúnia fresca derramada sobre mim. Em uma agonia de dor meu coração tem sido bem perto de ser quebrado até que finalmente eu aprendi a arte de suportar tudo e não me preocupar com ninguém! E agora a minha dor corre em outra linha. Que é exatamente o oposto. Temo que Deus me abandone, para provar que Ele é o autor da salvação – que não está no pregador, que não está entre a multidão, que não está na atenção que pode atrair, mas em Deus e em Deus somente!

E essa coisa que eu espero conseguir dizer do meu coração – se for feito como a lama das ruas, de novo. Se for a chacota dos tolos e a canção do bêbado mais uma vez me fará mais útil ao meu Mestre e mais útil à sua causa – eu preferia a este povo ou a todos os aplausos que o homem poderia dar! Orem por mim, queridos amigos, orem por mim, para que Deus ainda me faça o meio de salvação das almas. Pois eu temo que Ele possa dizer: “Eu não vou ajudar aquele homem, para que o mundo não diga que ele fez isso” pois: “Ao SENHOR pertence a salvação!”, e assim deve ser, até o fim do mundo.

III. E agora, QUAL É – QUAL DEVE SER A INFLUÊNCIA DESSA DOCTRINA SOBRE OS HOMENS?

Por que, em primeiro lugar, para os pecadores, esta doutrina é um grande aríete contra o seu orgulho! Vou dar-lhe uma figura. O pecador em seu estado natural, me faz lembrar de um homem que tem um castelo forte quase impenetrável e bem para o qual ele fugiu. Há o fosso exterior. Há um segundo fosso. Há os muros altos e então, depois, há a masmorra na qual o pecador vai se retirar. Agora, o primeiro fosso que gira em torno do lugar de confiança do pecador são suas boas obras. “Ah”, ele diz: “Eu sou tão bom quanto o meu vizinho! Vinte xelins por libra, para baixo, o dinheiro pronto, eu sempre pago. Eu não sou um pecador. Dou o dízimo da hortelã e do cominho. Um bom e respeitável senhor eu sou, de fato!” Bem, quando Deus vem a trabalhar com ele, para salvá-lo Ele envia o Seu exército em todo o primeiro fosso. E, como eles passam por isso, eles gritam: “Ao SENHOR pertence a salvação!” E o fosso está seco, pois se é do Senhor como ele pode ter boas obras? Mas quando isso é feito, ele tem um segundo entrincheiramento – cerimônias. “Bem”, ele diz, “Eu não vou confiar nas minhas boas obras, mas eu fui batizado, fui confirmado – não tomo o sacramento [?] – esta será a minha confiança!”, “Ao longo do fosso! Ao longo do fosso!”. E os soldados vão de novo, gritando: “Ao SENHOR pertence a salvação!”. O segundo fosso está seco, é por toda parte sobre isso.

Agora eles vêm para a primeira parede forte. O pecador, olhando para ele, disse: “Eu posso

arrepende-se, Eu poderei crer sempre que eu quiser. Eu poderei crer sempre que eu quiser vou me salvar por arrependimento e fé”. Até vir os soldados de Deus, Seu grande exército da convicção, e eles batem esse muro ao chão, clamando: “Ao SENHOR pertence a salvação!”. Sua fé e seu arrependimento devem ser todos renunciados, ou então você não crerá nem se arrependerá do pecado”. E agora, o castelo é tomado! As esperanças do homem estão todas cortadas. Ele sente que não é de si mesmo. O castelo do eu é vencido e a grande bandeira sobre a qual está escrito: “Ao SENHOR pertence a salvação!”, é exibida sobre as ameias. Mas é a batalha de novo? Ah, não, o pecador se retirou para o calabouço, no centro do castelo. E agora ele muda suas táticas. “Eu não posso me salvar”, diz ele, “por isso eu vou me desesperar. A Salvação não é para mim”. Agora, este segundo castelo é tão difícil de tomar como o primeiro, pois o pecador se senta e diz: “Eu não posso ser salvo, eu devo perecer”. Mas Deus ordena aos soldados a tomar o castelo, também, gritando “Ao SENHOR pertence a salvação! “Embora não seja do homem, é de Deus. “Ele é capaz de salvar, mesmo até ao fim”, embora você não possa salvar a si mesmo. Esta espada, você vê, corta de duas maneiras. Corta orgulho para baixo e, em seguida, corta o crânio do desespero. Se alguém diz que pode salvar a si mesmo, ele corta ao meio seu orgulho de uma vez! E se outro homem diz que não pode ser salvo, ele arremete o seu desespero para a terra, pois ela afirma que ele pode ser salvo, visto que: “Ao SENHOR pertence a salvação!”. Isso é o efeito que esta Doutrina tem sobre o pecador – pode ter esse efeito em você!

Mas qual influência tem sobre o santo? Porque, é a pedra angular de toda a dignidade. Eu te desafio a ser heterodoxo, se você acredita nesta Verdade de Deus! Você deverá ser sã na fé, se você aprender a soletrar esta frase: “Ao SENHOR pertence a salvação!”. E se você sentir isso em sua alma, você não vai se orgulhar. Você não pode ser! Você lançará tudo aos Seus pés, confessando que você não fez nada, salvo o que Ele lhe ajudou a fazer e, portanto, a glória deve ser do mesmo ao qual pertence a salvação. Se você acreditar nisso, você não será desconfiado. Você dirá: “Minha salvação não depende de minha fé, mas do Senhor. Minha preservação não depende de mim mesmo, mas de Deus, que me guarda. Meu ser levado para o Céu já não repousa em minhas próprias mãos, mas nas mãos de Deus! Você, quando as dúvidas e temores prevalecerem, cruzará os braços, olhará para cima e dirá -

*“E agora os meus olhos da fé são fracos,
Eu confio em Jesus, afundar ou nadar.”*

Se você pode manter isso em sua mente. Você pode estar sempre alegre. Não pode não ter uma causa para perturbar-se aquele que sabe e sente que sua Salvação pertence a Deus! Vamos, legiões do Inferno. Vamos, demônios do abismo! –

*“Aquele que me ajudou me leva além,
E me faz mais que vencedor, também”*

A salvação não repousa sobre este pobre braço, senão eu me desesperaria, mas ali no braço do Onipotente – o braço em que os pilares dos céus se apoiam!” A quem devo temer? O Senhor é a minha força e a minha vida – de quem terei medo?”

E isso pode, pela Graça, encorajar você a trabalhar para Deus. Se você tivesse que salvar seus vizinhos, você poderia se sentar e não fazer nada. Mas uma vez que “Ao SENHOR pertence a salvação!”, vá em frente e prospere! Ide e pregai o Evangelho. Vá e anuncie o Evangelho em todos os lugares. Conte-o em sua casa, anuncie-o na rua, anuncie em todas as terras e todas as nações – pois não é de si mesmo – É “do Senhor.” Por que os nossos amigos não vão para a Irlanda para pregar o Evangelho? A Irlanda é uma vergonha para a Igreja Protestante. Por que não ir e pregar lá? Um ano atrás, um número de nossos ministros bravos foi lá para pregar. Eles fizeram certo e bravamente. Eles foram para lá e voltaram novamente e isto é sobre a soma total da expedição gloriosa contra o Papado! Mas por que voltar? Porque eles foram apedrejados! Bons homens complacentes! Será que eles não pensam que o Evangelho nunca vai se espalhar sem algumas pedras? Mas eles poderiam ter morrido! Mártires bravos, eles! Deixe-os estar matriculados na crônica escarlata! Será que os mártires do passado – que os Apóstolos recuaram de ir para qualquer país, porque eles teriam sido mortos? Não, eles estavam prontos para morrer! E se meia dúzia de ministros tivessem sido mortos na Irlanda, teria sido a coisa mais bela do mundo pela liberdade no futuro, pois, depois disso, as pessoas não iriam se atrever a nos tocar! O braço forte da Lei teria colocado-os para baixo. Poderíamos ter passado por todas as aldeias da Irlanda depois e em paz! Os policiais logo poriam fim a tal assassinato infame! Isto teria despertado o protestantismo da Inglaterra para reivindicar a liberdade que é nosso direito, não há, como dar-lhe outro lugar! Nós nunca veremos uma grande mudança até que tenhamos alguns homens em nossas fileiras que estão dispostos a ser mártires! Esse fosso profundo nunca pode ser atravessado até os corpos de alguns de nós deva preenchê-lo – e depois isto [acontecer] será um trabalho fácil pregar o Evangelho lá!

Nossos Irmãos deveriam ir lá mais uma vez. Eles podem deixar os seus lenços brancos em casa e a pena branca também, e sair com um coração valente e um espírito ousado! E se as pessoas zombarem e escarnecerem, deixe-os a escarnecer e zombar! George Whitefield disse, quando ele pregou em Kennington Common, onde jogaram gatos mortos e ovos podres nele, “Este é apenas o adubo do Metodismo – a melhor coisa do mundo para fazê-lo crescer. Jogue fora tão rápido quanto você [puder], por favor!” E quando uma pedra cortava-lhe a testa, ele parecia pregar o melhor por um pequeno derramamento de sangue. Oh, para tal homem atrever-se [diante] da multidão, e então, a multidão não precisaria ser

desafiada! Vamos lá, lembrando que, “Ao SENHOR pertence a salvação!”, e deixe-nos, em cada lugar e em cada momento, pregar a Palavra de Deus, acreditando que a Palavra de Deus é mais do que uma correspondência para o pecado do homem e Deus ainda será Mestre sobre toda a terra!

Minha voz falha novamente e meus pensamentos, também. Eu estava cansado nesta manhã quando eu vim a este púlpito e eu estou cansado agora. Às vezes eu estou alegre e feliz e me sinto no púlpito como se eu pudesse pregar para sempre. Em outros momentos, eu me sinto feliz em encerrar. Mas ainda com tal texto, eu gostaria de poder ter acabado com toda a força que os lábios mortais conseguissem reunir. Oh, para que os homens saibam disso, que a salvação pertence a Deus! Pérfido, não jure contra Ele, em cuja mão está a tua vida! Desprezador, não despreze Aquele que pode salvá-lo ou destruí-lo! E você Hipócrita, não procure enganar a Ele de quem a salvação vem e que, portanto, sabe muito bem se a sua salvação veio d’Ele!

IV. E agora, no final, deixe-me dizer o que é o reverso desta verdade. A salvação pertence a Deus – então a condenação pertence ao homem! Se algum de vocês será condenado, você não terá ninguém para culpar além de si mesmo. Se algum de vocês morrer, a culpa não vai ser deitada à porta de Deus. Se você está perdido e lançado fora, você terá que arcar com todas as culpas e todas as torturas da consciência, sozinho – você vai estar para sempre no inferno e refletir: “Eu me destruí. Eu cometi o suicídio de minha própria alma. Eu fui meu próprio destruidor. Eu não posso colocar nenhuma culpa em Deus. “Lembre-se, se salvo, você deve ser salvo por Deus, por si só, mas se perdido você perdeu-se por si só. “Converti-vos, tornai-vos, por que morrereis, ó casa de Israel?” Com a minha última frase vacilante eu ordeno você parar e pensar. Ah, meus Ouvintes! Meus Ouvintes! É uma coisa horrível pregar a tal massa como esta. Mas o outro domingo, quando eu descí as escadas, fiquei impressionado com uma frase memorável, proferida por alguém que estava ali. Ele disse: “Há 8.000 pessoas, nesta manhã, sem desculpa no dia do juízo”. Gostaria de pregar de modo que isto sempre pudesse ser dito! E se eu não posso, ó que Deus tenha misericórdia de mim por amor do Seu Nome!

Mas agora lembrem-se! Vocês têm almas! Essas almas serão condenadas ou salvas! O que será? Malditas para sempre elas devem ser a menos que Deus salve vocês – a menos que Cristo tenha misericórdia de vocês, não há esperança para vocês! Caia de joelhos! Clame a Deus por misericórdia! Agora, levante-se o seu coração em oração a Deus. Pode agora ser o momento em que você será salvo! Antes que a próxima gota de sangue deva correr em suas veias, você pode encontrar a paz! Lembre-se, que a paz é para ser obtida AGORA. Se você sente agora a sua necessidade dele, é para ser obtido agora! E como? Pela um simples pedido para ele! “Pedi e vos será dado, procurai e achareis”. –

*“Mas se os seus ouvidos recusam
A linguagem da Sua Graça,
Seus corações crescem duros, como judeus teimosos,
Essa corrida descrente -
O Senhor com vingança se vestiu,
Deverá levantar a mão e jurar,
‘Você que desprezam meu repouso prometido
Não terão parte lá.’”*

Oh que vocês não sejam desprezadores, para que vocês não se “assombrem e pereçam!”
Agora vocês podem voar para Cristo e serem aceitos no Amado. É a minha última melhor
oração. Que o Senhor possa ouvi-la! Amém.

[Adaptado de The C. H. Spurgeon Collection, Version 1.0, Ages Software. Veja todos os 63 volumes de sermões
CH Spurgeon em Inglês Moderno, e mais de 525 traduções em espanhol, acesse: www.spurgeongems.org]

ORAMOS PARA QUE O ESPÍRITO SANTO APLIQUE, COM PODER, O QUE DELE HÁ NESTE
SERMÃO, AO SEU CORAÇÃO E AO NOSSO, POR CRISTO PARA A GLÓRIA DE CRISTO. ORE PARA
QUE O ESPÍRITO SANTO USE ESTE SERMÃO PARA TRAZER MUITOS AO CONHECIMENTO
SALVADOR DE JESUS CRISTO, PELA GRAÇA DE DEUS. AMÉM!

*Sola Scriptura!
Sola Gratia!
Sola Fide!
Solus Christus!
Soli Deo Gloria!*

Fonte: SpurgeonGems.Org | Título Original: "Salvation Of The Lord"

As citações bíblicas desta tradução foram retiradas da versão ARA (Almeida Revista e Atualizada) e da versão ACF (Almeida Corrigida Fiel)

Tradução e Capa por William Teixeira | Revisão por Camila Rebeca Almeida

Baixe mais e-books semelhantes a este: http://www.4shared.com/folder/ifLC3UEG/_online.html

Você tem permissão de livre uso deste e-book e o nosso incentivo a distribuí-lo, desde que não altere o seu conteúdo e/ou mensagem de maneira a comprometer a fidedignidade e propósito do texto original, também pedimos que cite o site OEstandarteDeCristo.com como fonte. Jamais faça uso comercial deste e-book.

Se o leitor quiser usar este sermão ou um trecho dele em seu site, blog ou outro semelhante, eis um modelo que poderá ser usado como citação da referência:

Título – Autor

Corpo do texto

Fonte: SpurgeonGems.Org

Tradução: OEstandarteDeCristo.com

(Em caso de escolher um trecho a ser usado indique ao final que o referido trecho é parte deste sermão, e indique as referências (fonte e tradução) do sermão conforme o modelo acima).

Este é somente um modelo sugerido, você pode usar o modelo que quiser contanto que cite as informações (título do texto, autor, fonte e tradução) de forma clara e fidedigna.

QUEM SOMOS:

O Estandarte de Cristo é um projeto cujo objetivo é proclamar a Palavra de Deus e o Santo Evangelho de Cristo Jesus, para a glória do Deus da Escritura Sagrada, através de traduções inéditas de textos de autores bíblicos fiéis, para o português. A nossa proposta é publicar e divulgar traduções de escritos de autores como os Puritanos e também de autores posteriores àqueles como Robert Murray McCheyne, Charles Haddon Spurgeon e Arthur Walkington Pink. Nossas traduções estão concentradas nos escritos dos Puritanos e destes últimos três autores.

O Estandarte é formado por cristãos que buscam estudar e viver as Escrituras Sagradas em todas as áreas de suas vidas, holisticamente; para que assim, e só assim, possam glorificar a Deus e deleitar-se nEle desde agora e para sempre.

◆ Contato: OEstandarteDeCristo@outlook.com

◆ Visite nossas páginas no Facebook:

www.facebook.com/OEstandarteDeCristo | www.facebook.com/CharleshaddonSpurgeon.org

Uma Biografia de Charles Haddon Spurgeon



Charles Haddon Spurgeon (1834 – 1892)

Charles Haddon Spurgeon (19 de junho de 1834 — 31 de janeiro de 1892) foi um pregador Batista Reformado, nascido em Kelvedon, Essex na Inglaterra. Converteu-se ao cristianismo em 6 de janeiro de 1850, aos quinze anos de idade.

Sobre a sua conversão, afirma-se de 1848 a 1850, Charles Spurgeon teve um período de muitas dúvidas e amarguras. Esteve sob grande convicção de pecado. Ficou convicto que não era um cristão de fato, mesmo sendo criado em todo o ambiente religioso de sua família e região, e sobre forte influência puritana e não-conformista.

Durante o mês de dezembro de 1849, houve uma epidemia de febre na escola de Newmarket. O educandário foi fechado temporariamente, e Charles foi para casa, para Colchester, para estar lá durante o tempo do Natal. Spurgeon a expressou da seguinte forma: “Às vezes penso que eu poderia ter continuado nas trevas e no desespero até agora, se não fosse a bondade de Deus em mandar uma nevasca num domingo de manhã, quando eu ia a um certo local de culto. Dobrei uma esquina, e cheguei a uma pequena Igreja Metodista Primitiva. Um doze ou quinze pessoas estavam ali presentes (...). O ministro não tinha vindo nessa manhã; suponho que foi impedido pela neve. Por fim, um homem muito magro, um sapateiro, ou alfaiate, ou algo do gênero, subiu ao púlpito para pregar. Pois bem, é bom que os pregadores sejam instruídos, mas esse homem era realmente ignorante. Ele foi obrigado a ficar grudado no texto pela simples razão de que tinha muito pouco para dizer. O texto era – “Olhai para Mim, e sereis salvos, vós, todos os termos da terra” (Isaías 45:22). Ele nem sequer pronunciou corretamente as palavras, mas isso não teve importância. Ali estava, pensei eu, um vislumbre de esperança para mim nesse texto.” Depois de

certo tempo, o ministro apelou aos presentes que olhassem para Jesus Cristo. Spurgeon olhou para Jesus com fé e arrependimento, tendo Ele como seu Salvador e substituto, e foi salvo.

Tal era seu amor por Cristo que, apesar de ainda estar com apenas quinze anos de idade, não pôde ficar esperando para depois fazer alguma coisa por Ele, mas teve que procurar os meios pelo qual pudesse servi-lo, e servi-lo imediatamente.

Aos dezesseis, pregou seu primeiro sermão; no ano seguinte tornou-se pastor de uma igreja batista em Waterbeach, Condado de Cambridgeshire (Inglaterra). Em 1854, Spurgeon, então com vinte anos, foi chamado para ser pastor na capela de New Park Street, Londres, que mais tarde viria a chamar-se Tabernáculo Metropolitano.

Desde o início do ministério, seu talento para a exposição dos textos bíblicos foi considerado extraordinário. E sua excelência na pregação nas Escrituras Bíblicas lhe deram o título de O Príncipe dos Pregadores e O Último dos Puritanos.

Com o passar do tempo, Charles Haddon Spurgeon tornou-se célebre, e recebia convites para pregar em outras cidades da Inglaterra, bem como em outros países. Ele pregava não só em reuniões ao ar livre, mas também nos maiores edifícios de 8 a 12 vezes por semana.

Casou-se em 20 de setembro de 1856 com Susannah Thompson e teve dois filhos, os gêmeos não-identicos Thomas e Charles. Fazíamos cultos domésticos sempre; quer hospedados em um rancho nas serras, quer em um suntuoso quarto de hotel na cidade. E a bendita presença do Espírito Santo, que muitos crentes dizem ser impossível alcançar, era para nós a atmosfera natural. Vivíamos e respirávamos nEle, relatou, certa vez, Susannah. Thomas Spurgeon chegou a pastorear o Tabernáculo Metropolitano 2 anos após a morte de seu pai.

Os sermões pregados por Spurgeon domingo de manhã, eram publicados na quinta-feira seguinte, (e revisados pelo próprio Spurgeon) e os sermões pregados domingo à noite e quinta-feira à noite eram reservados para futura publicação: isso e mais alguns sermões escritos por Spurgeon quando doente formaram um tal acervo que garantiu a publicação semanal até o ano da morte de Spurgeon, (até essa data, 2241 publicados) e dos outros até 1917, totalizando 3.653 sermões publicados divididos em 63 volumes (maior que a Enciclopédia Britânica e até hoje considerada a maior quantidade de textos escritos por um único cristão em toda a história da cristianismo).

Muitos sermões de Spurgeon eram enviados via telegrafo aos Estados Unidos e republicados lá: depois de 1865, muitos deles foram censurados, pelo fato de Spurgeon ser totalmente contra a escravidão dos negros africanos. Também escreveu e editou 135 livros durante 27 anos (1857-1892) e editou uma revista mensal denominada A Espada e a Espátula. Seus vários comentários bíblicos ainda são muito lidos. (O seu "Tesouro de Davi", uma compilação de comentários sobre os Salmos, levou mais de 20 anos para sua conclusão).

Spurgeon enfrentou muita oposição no fim de seu ministério; pelos idos de 1887-1888, ele foi

envolvido na que se chamou “A controvérsia do declínio”, quando Spurgeon criticou duramente muitos membros da União das Igrejas Batistas da Inglaterra (do qual ele era afiliado) que estavam afrouxando a sua pregação diante do liberalismo teológico e da Alta crítica (movimento que invocava a ideia de ser uma acurada investigação da historicidade da Bíblia, mas que na prática negava a Infalibilidade e a Inerrância da Palavra de Deus).

Até o último dia de pastorado, Spurgeon batizou 14.692 pessoas. Nesse meio tempo, Spurgeon teve sua saúde grandemente debilitada. Desenvolveu, por volta dos 25 nos, Gota e Reumatismo, e grandes ataques de depressão, principalmente depois de 1857, quando um culto realizado em Surrey Garden foi organizado para cerca de 10.000, e devido a um tumulto provocado por um falso alarme de incêndio, levou a morte de 6 pessoas.

Quanto mais a idade avançava, mais essas enfermidades o debilitavam. Pelo que registrado em suas Biografias, ele teve uma melhora da Gota, mas mesmo dessa forma, nunca esteve em pleno vigor novamente. Sua mulher também tinha graves problemas de saúde, e isso agravava mais ainda a situação. Por diversas vezes, Charles teve que se ausentar de seu púlpito por recomendação médica. Chegou a passar um período de férias em 1864 (quando viajou até a Itália), e depois, muitas vezes, sempre no fim do ano, se hospedava em Menton, Sul da França, pelo clima mais quente que na Inglaterra, e também por recomendação médica. Depois de 1887, foram cada vez mais constantes essas viagens, chegando a passar meses em retiro.

Nessa época, foi diagnosticado com doença de Bright, uma doença degenerativa e crônica, sem cura. Muitos sermões seus eram lidos, e outros escritos e enviados ao Tabernáculo para leitura, para suprir a falta do pastor. Em 1891, sua condição se agravou mais, forçando Spurgeon a convidar o pastor presbiteriano Arthur Pierson dos Estados Unidos para assumir temporariamente a função principal no Tabernáculo; e Spurgeon ficou em Menton até 31 de janeiro de 1892, quando, depois de alguns dias de melhora de seu estado, houve uma grande deterioração de sua saúde, levando ao óbito nessa data, aos 57 anos.

O corpo de Spurgeon foi trasladado da França para Inglaterra. Na ocasião de seu funeral – 11 de fevereiro de 1892 – muitos cortejos e cultos foram organizados em Londres, e seis mil pessoas leram diante de seu caixão o texto de sua conversão. Spurgeon está sepultado no cemitério de Norwood, com uma placa que diz: “Aqui jaz o corpo de CHARLES HADDON SPURGEON, esperando o aparecimento do seu Senhor e Salvador JESUS CRISTO”.

Esta biografia é baseada nas seguintes fontes:

♦ Site **ProjetoSpurgeon.com.br**

♦ DALLIMORE, A. Arnauld. **Spurgeon** – Uma Nova Biografia. Editora PES.